

O reinado de Manassés em Judá (2 Cr 33.1-20)

Manassés, filho de Ezequias, começou a reinar com 12 anos e ocupou o trono de Judá por 55 anos. Apesar de ter sido extremamente ímpio em boa parte de seu reinado, ele tem uma experiência marcante em sua vida, fato que o leva a trilhar os caminhos do Senhor.

As iniquidades de Manassés, tiveram um impacto bastante negativo na vida religiosa de Judá, pois ele promoveu cultos aos deuses assírios e adotou práticas religiosas cananeias. Construiu altares pagãos nos altos, aqueles que Ezequias, seu pai, havia destruído, construiu altares à Baal e postes ídolos à deusa Aserá. Além disso, promoveu outras práticas pagãs, como sacrifício de crianças, religião da fertilidade, magia e adivinhação e ainda perseguiu os que cultuavam Javé (2 Reis 21.2-6). Não satisfeito com suas próprias práticas idólatras, Manassés encorajou o povo a andar longe de Deus. Como resultado, eles andaram, mais longe ainda, do que as nações pagãs que Javé havia destruído anos antes.

Deus envia seu julgamento sobre esse rei, ao permitir que ele fosse preso pelos assírios. Os assírios atacam Jerusalém e capturam Manassés, levando-o acorrentado para a Babilônia, que naquela época era uma província do Império Assírio. Em 2 Cr 33.12-13 lemos que, enquanto ele estava preso na Babilônia, Manassés se humilhou e orou ao Senhor, o que permitiu que o rei voltasse para Jerusalém, arrependido de seus pecados. O impacto de ter sido preso pelos assírios muda a vida de Manassés.

De volta à Jerusalém, ele tira da Casa do Senhor os ídolos de deuses estranhos. Remove todos os altares que havia construído em lugares altos, lançando-os fora da cidade. Além disso, restaura o altar do Senhor, passa a sacrificar sobre ele ofertas pacíficas e de ação de graças e ordena Judá a servir Javé. Seu cativo assírio ensinou a Manassés que os deuses pagãos que andou servindo, eram todos falsos e apenas Javé era o Deus verdadeiro.

O reinado de Josias (2 Cr 34 e 35)

Quando Manassés morre, ele é substituído por Amon, seu filho, de 22 anos, considerado um rei mal aos olhos do Senhor, pois voltou a cultuar deuses pagãos. Após um breve reinado de apenas dois anos, ele é assassinado por seus oficiais reais e substituído pelo seu filho Josias, de oito anos.

O que chama nossa atenção é que mesmo tendo um pai idólatra, a partir dos 16 anos, Josias começa a buscar o Senhor (2 Cr 34.3). Aqui vemos uma aplicação bastante interessante, para os casos de adolescentes que vivem em lares de não crentes, mas que mesmo assim, se interessam em se aproximar de Deus.

Aos 20 anos Josias inicia o restauro do templo e uma série de reformas religiosas. No processo de restauração do templo, o livro da lei de Moisés é descoberto dentro de algum recipiente. Depois que Josias ouve as palavras do livro, ele fica impactado com o julgamento que viria sobre Judá, pela nação não ter cumprido as exigências da aliança feita com Javé. Ele então, reúne os líderes do povo no templo e juntos, fazem uma aliança, na qual prometem obedecer às palavras do livro da lei (2 Rs 23.1-3). O interessante é que o retorno da adoração a Javé no templo, foi na prática, uma declaração da independência religiosa de Judá, em ralação ao domínio da Assíria.

Em que os tempos de Josias têm a ver conosco?

Destacamos aqui, três aspectos.

i. A sociedade onde Josias vivia era bem complicada

Embora em Judá, as pessoas naqueles tempos fossem seguidoras de Javé, o único Deus verdadeiro, elas adotavam práticas caracterizadas por idolatria, imoralidade e até sacrifício de crianças, tudo como expressão do que chamavam de religião. Hoje não há sacrifícios humanos, mas nossa sociedade é bem complicada.

ii. **Havia ampla falta de leitura e compreensão da Palavra de Deus**

Quando lemos sobre terem achado uma cópia da Lei no templo e a terem lido para o rei, temos a impressão de que Josias não conhecia aquele texto. Isso mostra que naquele tempo, a Palavra de Deus era escassa. Hoje, até temos bastante acesso à Bíblia, a Palavra de Deus. Contudo, o que temos de escasso, é sua leitura e compreensão.

Uma aplicação que tiramos para nós é que, se as pessoas não leem a Bíblia, elas não a compreendem. E com isso, ficam sem base para avaliar ou confrontar sua própria conduta. Muitas pessoas não têm a vida centrada em Deus, mas sim centrada em si mesmas e em seus negócios, sempre deixando Deus em segundo plano, fora de sua vida cotidiana. A consequência disso é que cada um faz o que quer, colocando-se como dono do seu próprio caminho, ou até sendo seu próprio deus. Isso tudo é o que leva a termos uma sociedade torta, repleta de todo tipo de problema, tais como individualismos, violências, injustiças e tantos outros males. Nesse turbilhão social, até encontramos aqueles que afirmam pertencer ao povo de Deus, mas muitos desses, são caracterizados pelo mundanismo.

iii. **Josias começou a buscar o Senhor em sua adolescência e nunca mais se afastou**

O lar original de Josias não era composto por pessoas tementes a Deus, começando por seu pai, que era idólatra declarado. Josias começou a buscar o Senhor quando adolescente, e nunca mais se afastou. Isso pode ser uma referência para nós hoje, pois mostra que buscar o Senhor e andar com Ele, é um processo para qualquer século.

Dois aspectos da vida de Manassés que ensejam nossa reflexão

Apesar de sua vida ter sido em grande parte repleta de iniquidades, ela nos enseja pelo menos duas aplicações.

a. **Manassés pecou contra princípios de Deus, que deve ter aprendido em casa**

Como entender que o filho de Ezequias se tornou o pior rei de Judá, se teve um bom pai? Os motivos de filhos se afastarem de Deus podem ser (1) resultado do testemunho dos pais, (2) a maneira como foram criados ou (3) suas próprias decisões. Embora os pais tenham a responsabilidade de treinar seus filhos nos caminhos de Deus, permanecer nesses caminhos será sempre uma decisão dos filhos. A criança, adolescente ou jovem

podem fazer parte de um lar cristão, com seus pais indo à igreja e lhes ensinando as coisas de Deus. Mas chega um ponto em que o filho ou filha deverá se render a Jesus Cristo como seu próprio Salvador e Senhor. Como pais cristãos, precisamos nos envolver, orar e procurar sinais de conversão em nossos filhos e netos.

b. **Manassés levou outros ao pecado**

Alguém pode ter imaginado que, após o reavivamento feito por Ezequias, as pessoas tementes a Deus teriam se oposto a Manassés e o forçado a deixar o trono, frente às suas maldades. Mas isso não aconteceu, dado que as pessoas tendem a ser seguidoras de seus líderes. Se o rei é correto, o povo tende a ser correto. Se o rei é ímpio, o povo tende a seguir suas iniquidades.

Como povo de Deus, precisamos ter cuidado para não sermos influenciados a tolerar o mal perpetrado por líderes ímpios, seja no âmbito da política ou da igreja. É relativamente fácil ser influenciado por uma pessoa de poder ou riqueza. Conhecer alguém famoso, faz você se sentir importante.

Sendo cristão ou não, muitos se mostram impressionados por pessoas famosas, tais como artistas, atletas, líderes políticos ou cristãos influentes. Mas mesmo que essas pessoas famosas se declarem cristãs, não significa que elas estejam alinhadas com a Palavra de Deus. Precisamos, portanto, avaliar tudo o que um líder faz ou diz, tendo como referência a Palavra de Deus e, eventualmente, termos coragem de nos posicionar contra o que for bíblicamente errado, não importa quem seja o líder ou pessoa famosa.

Conclusão

Se o mundo pensasse em possíveis candidatos ao inferno, certamente Manassés seria visto com um bom candidato. Na maior parte de sua vida, ele pareceu um caso perdido. Mas a boa notícia, é que Deus é misericordioso e é um Deus de oportunidades. Isso significa que, por algum tempo, poderá haver esperança para o pior dos pecadores que venha a se arrepender. Deus deu uma oportunidade a Manassés. Ele se arrependeu do que fez, e se voltou ao Senhor. Para você anotar, lembro que, em nossos dias, Deus continua nos dando oportunidades.

Bibliografia

- (1) Notes on 2 Chronicles - Thomas Constable
- (2) The Kings of Judah - Steven J. Cole, Biblical Studies Foundation